

No lado mais leve das coisas, perguntamos aos especialistas do setor o que os motiva. . . .

... CONHEÇA ...

Conheça: Eduardo Bouças, CEO da Blockbit



O que você descreveria como sua conquista mais memorável?

Ter vendido a Cipher, a primeira empresa de cibersegurança que eu criei, para a Prosegur. Eu fundei a Cipher com 22 anos dentro da incubadora da PUC Rio, enquanto estava me formando em engenharia, e consegui torná-la uma multinacional líder de mercado, com presença em 15 países e uma grande referência no mercado de cibersegurança. A coroação deste trabalho foi vender a empresa que criei do zero no Rio de Janeiro para uma empresa gigante europeia negociada em bolsa, que fez da Cipher a sua divisão global de cibersegurança com sede em Madri.

O que te trouxe para uma carreira em tecnologia?

Desde pequeno sempre fui um grande entusiasta em tecnologia, e inclusive eu era o "suporte técnico" de casa para qualquer assunto eletrônico e computação. Quando eu tinha apenas cinco anos de idade o meu pai comprou um dos primeiros computadores pessoais do mundo, o VIC-20 da Commodore que tinha apenas 20 KB de memória ROM e 5 KB de memória RAM, e desde então sempre tínhamos computadores pessoais em casa, em uma época que isso era raro. Além disso, o meu primeiro trabalho,

ainda como estagiário, do início de 1997 até o final de 1999, foi em banco de investimento.

Durante este período eu trabalhei na mesa de operações e acompanhava de perto as empresas de tecnologia, na época chamadas de "dot-com", listadas na Nasdaq e eu já vislumbrava o grande potencial de transformação que elas trariam para o mundo. E quando eu via isso, no final de 1999, eu já tinha a visão de que a cibersegurança seria essencial para que esta transformação fosse de fato viável e sustentável, e nesta época criei o "projeto" Cipher.

Mais recentemente, minha paixão pela tecnologia me impulsionou a fundar a Blockbit, que, na minha perspectiva, representa uma evolução do meu projeto inicial com a Cipher. A Blockbit se destaca por ter um componente ainda maior de tecnologia, pois é uma empresa que desenvolve produtos próprios altamente inovadores em um mercado no qual sou pioneiro: a cibersegurança.

Que estilo de filosofia de gestão você emprega no seu cargo atual?

Na Blockbit eu sempre procuro promover a gestão colaborativa, promovendo a participação ativa dos colaboradores nas tomadas de decisão. Além disso,

Com certeza o “hot topic” é Inteligência Artificial, e mais especificamente os novos modelos de linguagem baseados em inteligência artificial, como o ChatGPT.

sempre priorizo uma gestão orientada ao cliente, na qual a satisfação do cliente é a principal prioridade, e uma gestão orientada a resultados, com metas claras e resultados mensuráveis.

Qual você acha que é o tópico das conversas atuais sobre tecnologia?

Com certeza o “hot topic” é Inteligência Artificial, e mais especificamente os novos modelos de linguagem baseados em inteligência artificial, como o ChatGPT.

Como você lida com o estresse e relaxa fora do escritório?

Como empreendi muito novo, me acostumei desde cedo com o estresse e lido bem com isso. Mesmo trabalhado muito, eu sempre procuro encontrar tempo para praticar esportes, me alimentar bem e ter algum hobby. Atualmente eu voltei para o jiu-jitsu e nos finais de semana costumo sair de barco com a família e amigos.

Se você pudesse voltar atrás e mudar uma decisão de carreira, qual seria?

Eu sou muito realizado e grato pela minha história e minhas realizações. Os erros são fundamentais para apreendermos e evoluirmos, então não costumo olhar para trás e sempre vejo o “copo meio cheio”. Claro que o importante é acertar mais do que errar, mas se os erros trouxerem aprendizado, eles podem se tornar até mais importantes do que os acertos.

O que você identifica atualmente como as principais áreas de investimento em seu setor?

Existe uma grade convergência da conectividade com a segurança. Além disso, com a descentralização das redes e a necessidade dos ambientes remotos se comunicarem diretamente com a internet e com aplicações em nuvens públicas, uma solução de SD-WAN seguro de verdade como da Blockbit, que tenha um alto nível de proteção contra ameaças e ataques, se torna essencial.

Quais são os desafios específicos da região na implementação de novas tecnologias na América Latina?

Eu vejo mais as oportunidades do que os desafios, pois diferente de regiões mais desenvolvidas como os Estados Unidos e Europa, a América Latina precisa investir muito mais em infraestrutura, o que é excelente para o mercado de cibersegurança, e mais especificamente para a Blockbit.

Que mudanças você viu em seu cargo no ano passado e como você acha que elas se desenvolverão nos próximos 12 meses?

Antes da Covid-19, o trabalho no escritório era uma regra comum. Durante a pandemia todos foram obrigados a trabalhar remotamente. Ano passado, quando as empresas constataram queda na produtividade com o trabalho remoto, as pessoas começaram a voltar com mais frequência ao escritório e agora você vê grandes empresas de tecnologia nos Estados Unidos, como Amazon, Tesla e Facebook, obrigando o retorno ao escritório.

Eu vejo os próximos 12 meses como a consolidação da volta ao escritório como regra comum no mercado de forma geral, porém de uma maneira um pouco diferente do que era antes. Agora o comum será um regime híbrido no qual as empresas, em sua maioria, exigirão pelo menos três dias por semana no escritório.

Que conselho você daria a alguém que aspira a uma posição de nível C em seu setor?

É muito simples: “Only the paranoid survive”. Esta frase é referente ao título de um importante livro de gestão, de Andrew Grove, cuja mensagem central é que, em um ambiente de negócios altamente competitivo e em constante mudança, as empresas devem adotar uma mentalidade de adaptação constante e mudança radical para sobreviver e prosperar. Eu incorporo esse modo de pensar em minha rotina diária na Blockbit. ▣

